I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA NO AMBIENTE ESCOLAR: rompendo as tramas do silêncio

MOREIRA, Maria Geralda de Almeida.
Ms. Professora Coordenadora de Área. Universidade Estadual de Goiás – UnU de Iporá. Iporá, Goiás. maria.geralda@ueg.br

FREITAS, Madalena D. Silva, GRAÇAS, Rogério Menezes das.
Professores Supervisores. Colégio Estadual Ariston Gomes da Silva; Colégio Estadual de Aplicação. Iporá, Goiás.

BARBOSA, Wilton de Oliveira BUENO, Eletícia de Jesus; COSTA, Neriany Gomes, DIAS, Nayara Katiucia de L. Domingues, SILVA, Sandro J. Nunes da, SOUSA, Kaique Alves de; SOUSA, Kerilene N. de Sousa, SOUZA, Lídia Priscila Pereira Silva, REIS, Greice-Kelly P. dos Santos, RIBEIRO, Quelen, C. Oliveira, FERREIRA, José Helder.
Graduandos de História da Universidade Estadual de Goiás. Bolsistas de Iniciação a Docência – PIBID/Capes. Iporá, Goiás

RESUMO:
Inquietações com a realidade observada nas escolas e mesmo na universidade impulsionaram a construção do Subprojeto do PIBID de História, *Educação para a Diversidade: da formação de professores a sala de aula*. O subprojeto é um esforço no sentido de criar espaços de diálogos sobre a história e cultura indígena com a sua inserção no espaço educacional como propõe a Lei 11.645/2008. Buscando compreender as presenças e ausências dos povos indígenas nas escolas e identificar as representações que os alunos constroem sobre estes realizamos diagnóstico inicial com a aplicação de questionários junto aos alunos – por amostragem – nas escolas parceiras. A abordagem metodológica primou pelo aspecto qualitativo, observando que, os elementos da cultura material, já consagrados pela literatura e pela historiografia brasileiras, permanecem nas narrativas dos sujeitos da pesquisa como definidores da cultura e da identidade dos indígenas, o que demonstra que as novas abordagens da história e da(s) cultura(s) desse grupo étnico não logram os muros da academia e os ciclos de pesquisadores. O silêncio permite a perpetuação de representações etnocêntricas, homogêneas e assimilacionistas sobre os indígenas. Representações essas construídas historicamente e mantidas no imaginário social em função da invisibilidade desses povos e de suas histórias, bem como pelo preconceito, que tem perpetuado. Diante dessa situação, qual (quais) a função da escola e da universidade? Segundo Rüsen (2010), não é função da escola formar a

consciência histórica dos alunos, ou seja, sua capacidade de construir sentido, pois, de acordo com o autor a consciência histórica é algo universalmente humano, não é uma opção, mas uma condição intrínseca a todo ser que pensa. Se a criação de uma consciência histórica não é função da escola e do ensino de história, a sua ampliação sim, pois compete ao "trabalho da história na escola (...) possibilitar o debate, a negociação e a abertura para a ampliação e complexificação de formas de atribuir sentido ao tempo que os alunos trazem com eles" (CERRI, 2011, p. 116). A construção de sentido ocorre a partir do aprendizado histórico e é influenciado pelas condições sociais (comunidade, valores, vivências) e se expressa nas representações e ações cotidianas dos sujeitos. Assim, o não conhecimento da questão indígena, a não "aquisição de história", conforme propõe Rüsen (2010), levam os sujeitos da pesquisa a formularem narrativas simplificadas do outro, o indígena. O desafio de incluir a temática indígena no espaço escolar ainda está por ser superado, pois a temática indígena não desperta interesse no espaço escolar e muitos desconhecem, inclusive a existência da Lei 11.645/2008. Consideramos que a inserção dessa temática na sala de aula certamente incidirá sobre a construção de sentido realizada pelos alunos sobre os grupos indígenas, pois o desenvolvimento da consciência histórica demanda, necessariamente, aprendizagem histórica e aquisição de competências da memória histórica (RÜSEN, 2010), possibilitando, assim, a compreensão da diversidade que envolve as culturas dos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: História Indígena. Ensino. Representação.
APOIO FINANCEIRO: Pibid/Capes.